

capítulo um

O MAIS NOTÁVEL CAPÍTULO DO ANTIGO TESTAMENTO

Este é um dos capítulos do coração das Escrituras. É o “santo dos santos” da palavra divina. Retiremos os sapatos de nossos pés, pois o lugar em que estamos é sagrado. Este capítulo 53 de Isaías é uma Bíblia em miniatura. É a essência condensada do evangelho.

CHARLES SPURGEON¹

¹SPURGEON, Charles. *The metropolitan tabernacle pulpit*, 49:189.

Nenhum texto em todo o Antigo Testamento é mais importante do que Isaías 52.13—53.12. É uma profecia que começa e termina com a voz do próprio Javé. Ele chama nossa atenção para uma pessoa singular: *Eis meu Servo* (52.13) e *meu Servo, o justo* (53.11).

O Servo é o Ungido de Israel — o Messias. Sabemos isso por vários motivos. Para começar, essas palavras de abertura são um eco nítido de Isaías 42.1: *Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ELE PROMULGARÁ O DIREITO PARA OS GENTIOS* (grifo do autor). Na introdução, observamos que Isaías escreveu quatro passagens semelhantes aos salmos, com foco em uma pessoa a quem o profeta chama de Servo de Javé: Isaías 42.1-9; 49.1-13; 50.4-11; e 52.13—53.12. Todos eles (muitas vezes chamados de cânticos de Isaías) falam da maneira gentil do Servo e de sua missão mundial. Todos os quatro são claramente profecias messiânicas.

Essas passagens de Isaías soam da mesma forma que Zacarias 3.8, outra famosa profecia messiânica: *Eis que eu farei vir o MEU SERVO* (grifo do autor), *o Renovo*. Sobre essa mesma pessoa, Isaías havia escrito anteriormente: *O governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre* (Is 9.6,7).

Assim, as palavras introdutórias de Isaías 52.13 deixam claro que se segue uma profecia a respeito do Messias, o prometido Redentor de Israel: *Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime*.

A passagem inteira, então, se concentra no Servo do Senhor — descrito em termos simples como uma pessoa específica. A passagem não é sobre

o martírio de uma nação, tribo, grupo ou pessoas oprimidas. É sobre o sofrimento de uma pessoa específica, o Servo do Senhor, e continua assim até o final de Isaías 53.

Como também foi dito na introdução deste livro, a divisão de capítulos e versículos em nossas Bíblias modernas não é encontrada nos manuscritos originais. Então, embora útil e conveniente, essa divisão do texto em capítulos e versículos não foi divinamente inspirada. No caso do nosso texto, a quebra entre os capítulos foi inserida em um lugar bastante infeliz. A profecia claramente muda de assunto depois de Isaías 52.12. Tanto o contexto quanto o conteúdo deixam claro que os três últimos versículos de Isaías 52 introduzem a passagem que abrange todo o capítulo 53 e fazem parte dela. Assim, por conveniência, por favor, entenda isso ao longo deste livro. Quando falo em termos gerais de Isaías 53 sem citar versículos específicos, tenho em mente todo o assunto, incluindo os três últimos versículos do capítulo 52.

O TEXTO

A seguir encontra-se a passagem completa, formatada de forma que mostre que de fato Isaías foi escrito em versos poéticos:

Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.

Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos vivos; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos reparará ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Esse breve, mas importante, trecho de Isaías é uma profecia cristalina sobre o ministério, morte, ressurreição e coroação do Messias, escrita mais de sete séculos antes de sua vinda. É o evangelho segundo Deus. De todas as profecias messiânicas do Antigo Testamento, essa se destaca por sua riqueza sublime e nitidez incomparável. Em particular, Isaías pinta um quadro profético preciso dos sofrimentos do Messias. Ele também explica em detalhes o verdadeiro significado da morte do Messias como sacrifício expiatório pelos pecados de seu povo.

Muitos detalhes históricos importantes, referentes aos eventos que cercam a morte do Messias, são expressamente declarados nessa passagem. Por exemplo, Isaías fala da brutalidade selvagem das feridas que foram a

ele infligidas (52.14), o silêncio total diante de seus acusadores (53.7), sua morte (53.8,9), o lugar do seu sepultamento (v. 9) e o triunfo final de sua obra concluída (v. 11). O profeta até faz alusão à ressurreição dos mortos: ... *prolongará os seus dias, e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos* (v. 10).

A passagem também é carregada de temas doutrinários: o sacrifício substitutivo (v. 4-6,10), o perdão dos pecados por meio do derramamento do sangue do Messias (v. 5), a impecabilidade desse Servo “desprezado e rejeitado” que morre por seu povo (v. 9), a iniciativa soberana de Deus em propiciar expiação aos pecadores (v. 10,11), a justificação de muitos (v. 11) e a obra de intercessão daquele que oferece a si mesmo como sacrifício (v. 12).

QUEM É ESSE SERVO SOFREDOR?

Comentaristas judeus antigos reconheceram e aceitaram o significado messiânico de Isaías 53. Alguns rabinos criam, inclusive, que o Messias seria pálido e doente — como um leproso — dada a descrição do Servo sofredor em Isaías 53.3: *desprezado e rejeitado [...] como um homem de quem os homens escondem o rosto*. O Talmude é um compêndio repleto de ensinamentos rabínicos com vários séculos de tradição, comentários, opiniões jurídicas, filosofia, ética e outras questões dos costumes judaicos. Ele data do século 5 depois de Cristo, mas possui, também, um registro de tradições orais de dois ou três séculos antes de Cristo. Uma seção do Talmude apresenta uma discussão sobre o Messias e como ele deveria ser chamado. “Qual é o nome dele?”, pergunta o escritor. Alguém responde “Siló”, baseado em Gênesis 49.10 (*O cetro não se arredará [...] até que venha Siló*). No entanto, diz o escritor: “[os nossos] rabinos continuam afirmando que seu nome é ‘o leproso da escola do rabino Judá, o Príncipe’, como é dito: *Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido*”.² Claramente, esses rabinos reconheceram o

²*Talmude Bavli*, tratado *Sanhedrin* 98b. Esta tradução é citada em Yehoiakin ben Ya’ocov, *Concepts of Messiah: A study of the messianic concepts of islam, judaism, messianic judaism, and christianity*. Bloomington, IN: Westbow, 2012, p. 34.

significado messiânico de Isaías 53, embora tenham entendido mal seus principais detalhes.

Aqui, temos um exemplo de como Isaías 53 foi usado em uma oração judaica formal, extraída de uma liturgia do século 9 d.C. para o Dia da Expição:

O Messias, nossa justiça (ou “o nosso justo Messias”), nos abandonou: O horror caiu sobre nós e não temos quem nos justifique. Ele levou o jugo de nossas iniquidades e transgressões, e está ferido por causa da nossa transgressão. Ele leva os nossos pecados sobre os seus ombros, para encontrar perdão para nossas iniquidades. Nós seremos curados pelas suas feridas no momento em que o Eterno o criar (Messias) como uma nova criatura. Oh, traze-o do círculo da terra, levanta-o de Seir para nos reunir pela segunda vez no monte Líbano, pela mão de Yinnon.³

Um rabino muito culto e altamente estimado do século 16 pesquisou a literatura judaica sobre Isaías 53 e observou que, de uma perspectiva estritamente judaica, a passagem é “difícil de ser fixada ou ordenada de forma literal”. Ele, no entanto, reconheceu que “nossos rabinos, unanimemente, aceitam e afirmam sua opinião de que o profeta está falando do rei Messias”. Como tradicionalista, portanto, o rabino escreveu: “Nós também devemos aderir à mesma visão”. No entanto, para não admitir que a passagem fala de Jesus, ele acrescentou rapidamente: “O Messias, naturalmente, é Davi”⁴

Para aqueles que viveram na época do Antigo Testamento, era compreensível certa medida de confusão sobre como interpretar essa passagem. Como a maioria das profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias, Isaías 53 foi um tanto envolto em mistério até que o cumprimento da profecia tornou claro o seu significado. O apóstolo Pedro reconhece que mesmo *os profetas indagaram e inquiriram [...]*

³Acredita-se ter sido composto por Eleazar ben Kalir. “Yinnon” era um nome rabínico para o Messias. Citado em BARON, David. *The servant of Jehovah: the sufferings of the Messiah and the glory that should follow*. New York: Marshall, Morgan & Scott, 1922, p. 14.

⁴EL-SHEIKH, Mosheh (comumente conhecido como Moisés Alshech), in: DRIVER, S. R. e NEUBAUER, A., trans. *The fifty-third chapter of Isaiah according to the Jewish interpreters*. Oxford, UK: Parker, 1877, p. 258.

investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam (1Pe 1.10,11).

E não se engane, o Antigo Testamento é cheio de profecias sobre o Messias que apontam apenas para Jesus. Ele é o tema central não apenas da mensagem do Novo Testamento (At 5.42; 8.12; 9.27; 11.20; 17.18; Rm 16.25; Tt 2.8), mas também da profecia do Antigo Testamento. Depois que Jesus chamou Filipe para segui-lo, este se encontrou com Natanael e lhe disse: *Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José* (Jo 1.45). Verdadeiramente, *o testemunho de Jesus é o espírito de profecia* (Ap 19.10).

Em João 5.39, Jesus disse aos líderes religiosos judeus: *Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim*. Mais tarde, sobre esse mesmo assunto, o Senhor acrescentou: *Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito* (Jo 5.46). Em Mateus 5.17, ele disse aos que ouviam o Sermão do Monte: *Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir*. E ele repetiu essa declaração durante todo o seu ministério terreno (Mt 26.24,31,54,56; Mc 9.12; 14.26,27; Lc 4.16-21; 18.31; 22.37; Jo 13.18; 15.25; 17.12; 19.28).

O MESSIAS NO ANTIGO TESTAMENTO

De fato, o Antigo Testamento é tão cheio dos ensinamentos sobre o Messias, que, quando os discípulos estavam confusos sobre a morte de Jesus e despreparados para sua ressurreição, ele os repreendeu por desconhecimento das Escrituras. Devemos nos lembrar de que, após a sua ressurreição, quando se encontrou com dois dos discípulos no caminho de Emaús, ele lhes disse: *Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras* (Lc 24.25-27). Mais tarde, naquela mesma noite, o Senhor disse aos onze apóstolos remanescentes que estavam reunidos no Cenáculo:

São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém (Lc 24.44-47).

Como podemos notar na introdução, as Escrituras não registram o conteúdo específico dos ensinamentos de nosso Senhor dados naquela tarde no caminho de Emaús. No entanto, creio ser possível afirmar que ele citou tanto as previsões objetivas e específicas a respeito dele mesmo quanto os muitos símbolos que o representavam. Entre os símbolos, provavelmente ele incluiu a arca de Noé, que o representa como a verdadeira arca, na qual os pecadores entram e ficam seguros das águas do julgamento divino (cf. 1Pe 3.20,21); o cordeiro que Abraão ofereceu como substituto de seu filho Isaque (Gn 22.13); os cordeiros da Páscoa, que apontavam para Jesus como o cordeiro de Deus, o sacrifício final (Êx 12; Nm 9.12; cf. 1Co 5.7; Jo 1.29); o maná no deserto (Êx 16), que o retratou como o verdadeiro pão do céu (Jo 6.32-35); a serpente de bronze que foi levantada (Nm 21.4-9; cf. Jo 3.14), simbolizando a sua crucificação; e as cinco principais ofertas em Levítico (holocaustos, ofertas de cereais, ofertas pacíficas, ofertas pelo pecado e ofertas pela culpa), das quais ele é o cumprimento. O Dia da Expição o retrata tanto no sacrifício do altar quanto no bode expiatório que carregava o pecado (Lv 16.7-10). A rocha da qual saía água no deserto (Êx 17.5,6; Nm 20.8-11) prefigurava-o como a fonte de provisão espiritual para o seu povo (1Co 10.4). E o emergir de Jonas após os três dias e três noites no estômago de um grande peixe foi uma imagem profética da ressurreição de Jesus dentre os mortos (Mt 12.39-41).

Jesus é a pedra angular rejeitada (Sl 118.22; cf. Mt 21.42; At 4.11; Ef 2.20); o *pastor do rebanho condenado a ser abatido pelos comerciantes de ovelhas* (Zc 11.4-14); a pedra cortada sem mãos humanas, que destruirá o Império do anticristo em sua segunda vinda (Dn 2.34,35,44,45); e o ramo da árvore genealógica de Davi — *um rebento do tronco de Jessé*

(Is 11.1-5; Jr 23.5; 33.15; Ez 17.22,23; Zc 3.8; 6.12). O Salmo 72 retrata o reinado milenar de Cristo como Rei (veja especialmente os v. 7,17). Em algumas das profecias messiânicas, Jesus é referido como “Davi”, já que ele é o maior dos descendentes de Davi, o cumprimento final da promessa de Deus a Davi em 2Samuel 7 e o ponto culminante da linhagem de Davi (Jr 30.9; Ez 34.23,24; 37.24,25; Os 3.5). Desde que todas as profecias que se referem ao Messias como “Davi” vieram muitos anos após a sua morte, elas claramente se referiam a alguém que ainda viria e que personificaria o que o trono de Davi deveria simbolizar.

Naturalmente, o Antigo Testamento também contém muitas previsões diretas sobre a primeira vinda de nosso Senhor. No protoevangelho (o “primeiro evangelho”) registrado em Gênesis 3.15, ele é a semente da mulher (cf. Gl 4.4) que destruirá Satanás (1Jo 3.8). Ele é o grande profeta sobre quem Moisés escreveu (Dt 18.15-22; cf. Nm 24.17-19; At 3.22,23). Daniel 7.13,14 descreve-o como o glorioso Filho do Homem (título que Jesus usou, sobre si mesmo, mais de oitenta vezes nos Evangelhos). Este é o Messias que retornará nas nuvens do céu (Mt 24.30; Mc 14.62; Ap 1.7). Como o Antigo Testamento predisse que o Messias seria, Jesus era da linhagem de Abraão (Gn 12.1-3; cf. Gl 3.16), da tribo de Judá (Gn 49.10; cf. Ap 5.5) e descendente de Davi (2Sm 7.12-16; 1Cr 17.11-13; cf. Mt 1.1).

Isaías 7.14 previu que o Messias nasceria de uma virgem. Miqueias 5.2 predisse que ele nasceria em Belém (cf. Mt 2.6). Jeremias 31.15 prenunciou o choro que acompanhou a matança dos filhos do sexo masculino, em Belém e arredores, ordenada por Herodes (Mt 2.16-18). Isaías 40.3,4 e Malaquias 3.1 e 4.5,6 predisseram a vinda de seu precursor, João Batista (cf. Mt 3.1-3; 11.10,14; 17.12,13; Lc 1.17, Jo 1.23). Salmo 69.8 profetizou sua rejeição por membros da própria família (cf. Mt 12.46-50; Jo 7.3-5).

O Antigo Testamento está repleto de pistas sobre o Messias de Israel. Entre elas há referências a ele como o Deus encarnado (Sl 45.6,7; cf. Hb 1.8,9), como rei soberano e eterno sumo sacerdote (Sl 110.1-7; cf. Mt 22.43,44; At 2.33,34; Hb 1.13; 5.6-10; 6.20). Outras referências sutis ao Messias aparecem em frases que servem como imagens que descrevem como ele seria odiado sem causa (Sl 69.4), dependurado no madeiro, amaldiçoado por Deus e retirado antes do pôr do sol (Dt 21.22,23).

A profecia das setenta semanas de Daniel (Dn 9.24-27) predisse o dia exato de sua entrada triunfal em Jerusalém.⁵ Zacarias 9.9 chegou a descrever como ele montaria em um jumentinho durante aquele evento (cf. 21.4,5).

O Antigo Testamento predisse muitos detalhes importantes (e alguns, aparentemente, menos importantes) sobre eventos específicos relacionados à crucificação. Os profetas predisseram a traição de Judas (Sl 41.9; 55.12-14), incluindo a quantidade exata de dinheiro que o traidor receberia e o que faria com ele (Zc 11.12,13); a dispersão de seus discípulos após ele ter sido traído e preso (Zc 13.7; cf. Mt 26.31,56); os espancamentos e abusos que sofreu (Mq 5.1) na casa do sumo sacerdote (Mt 26.67,68), da guarda do templo (Mc 14.65) e nas mãos dos romanos (Mt 27.27-30); a cena da cruz (Sl 22) — incluindo os soldados romanos lançando sortes sobre suas vestes (Sl 22.18); o vinho azedo que lhe deram para beber (Sl 69.21); o fato de suas pernas não terem sido quebradas (Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20; cf. Jo 19.31-33,36); e o seu lado ter sido transpassado por um soldado romano (Zc 12.10). Salmos 2.7 e 16.8-10 predisseram sua ressurreição (cf. At 13.34-37). Salmo 109.8 prefigurou a escolha de Matias para substituir Judas como um dos apóstolos (cf. At 1.20). E Salmo 68.18 refere-se à ascensão de Cristo (cf. Ef 4.8).

Porém, em nenhum outro lugar, no Antigo Testamento, a vinda do Messias, o Senhor Jesus Cristo, é mais completa e claramente revelada do que nas profecias registradas por Isaías. Isaías o revela como o Filho de Deus encarnado, Emanuel (7.14; 8.8); o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (9.6); o ramo (4.2; 11.1); e, mais frequentemente, o Servo do Senhor (42.1; 49.5-7; 52.13; 53.11).

Isaías predisse que ele nasceria de uma virgem (7.14), e ele nasceu (Mt 1.20-23); que a criança nascida de uma virgem governaria as nações do mundo (9.6), e o fará (Ap 11.15; 19.11-21); que o Espírito Santo repousaria sobre ele de um modo único (11.2), e assim ocorreu (Mt 3.16; cf. Is 61.1,2 e Lc 4.18,19). Isaías também revelou que ele seria rejeitado pela nação de

⁵Para uma contagem confiável de como as setenta semanas de Daniel revelam a data da entrada triunfal de Jesus, veja HOEHNER, Harold. *Chronological aspects of the life of Christ*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1977, p. 139.

Israel (Is 8.14,15; cf. 28.16). De fato, *veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (Jo 1.11; cf. Mc 12.10; At 4.11; Rm 9.32,33).

Isaías 9.1,2 predisse o ministério de Jesus na Galileia (cf. Mt 4.14-16). O próprio Jesus citou Isaías 29.18 (cf. 35.5,6; 42.6,7) como a profecia sobre a cura que ele realizava em favor de pessoas surdas e cegas (Mt 11.5). Isaías 42.1-4 descreve o caráter do Messias, revelando como ele era manso e gentil e que estabeleceria a justiça até para os gentios (Mt 12.18-21). Isaías 50.6,7 descreve sua perfeita obediência à vontade do Pai — mesmo diante de um brutal tratamento nas mãos de seus inimigos — e sua inabalável determinação de continuar obedecendo até a cruz. Por meio de sua morte e ressurreição, ele cumpriria a promessa de salvação da nova aliança para o seu povo (55.3; cf. 61.1,2 [citado por Jesus em Lc 4.18,19]; 2Co 3.6-18; Hb 8—10).

Isaías também apresentou o papel do Servo — como a principal pedra angular do plano de salvação de Deus (28.16); a libertação dos pecadores perdidos da cegueira espiritual e da servidão (9.2; 42.7); e o abuso físico que ele sofreu nas mãos das autoridades judaicas e romanas (50.6).

Todas as profecias em Isaías são maravilhosas, mas a do capítulo 53 se eleva acima de todas as outras. É uma descrição majestosa do sacrifício de Cristo pelos nossos pecados. Alguns comentaristas a chamam de o texto mais importante em todo o Antigo Testamento. Isaías 53 recebeu muitos elogios ao longo da história da igreja. Policarpo, o pai da igreja do século 2 e discípulo do apóstolo João, referiu-se a ele como “o texto áureo sobre a paixão de Cristo no Antigo Testamento”. Agostinho chamou o livro todo de Isaías de “o quinto Evangelho”, e esse título aplica-se, particularmente, ao capítulo 53. Há uma série de sermões de João Calvino baseada em Isaías 53 e intitulada de “O Evangelho Segundo Isaías”.⁶ Martinho Lutero declarou que todo cristão deveria memorizar a história de Isaías 52.13—53.12. O famoso comentarista do Antigo Testamento do século 19, Franz Delitzsch, escreveu: “Esse texto já derreteu a dureza do coração de inúmeros israelitas! Parece que foi escrito à sombra da cruz,

⁶CALVIN, John [CALVINO, João]. *The gospel according to Isaiah*. Trad. Leroy Nixon. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1953.

no Gólgota [...]. É o que existe de mais central, mais profundo e mais sublime já apresentado pela profecia do Antigo Testamento”.⁷

Embora faça parte do Antigo Testamento, esse importante capítulo das Escrituras Sagradas apresenta verdades fundamentais de toda a doutrina cristã. Sua terminologia se tornou parte do vocabulário cristão, e essa passagem tem sido, mais do que qualquer outra do Antigo Testamento, utilizada como tópico para pregação, conteúdo para livros e temas musicais. Muitos chamam esse capítulo de “o monte Everest do Antigo Testamento”. É a preferida de todas as profecias messiânicas, o ápice do livro de Isaías e “a joia da coroa” dos profetas em geral. É, de fato, o coração das Escrituras hebraicas.

Isaías 53 é exatamente a passagem que o eunuco etíope estava lendo no deserto de Gaza quando Filipe o encontrou. O eunuco lia a seguinte parte em voz alta: *Foi levado como ovelha ao matadouro...* (At 8.32). Então ele fez uma pergunta a Filipe — e foi a pergunta certa, a chave que abre toda a passagem: *Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?* (At 8.34).

Então, Filipe explicou; e, COMEÇANDO POR ESTA PASSAGEM DA ESCRITURA (grifo do autor) [Isaías 53], *anunciou-lhe a JESUS* (At 8.35) — o evangelho segundo Deus!

Isaías 53 é um capítulo que sempre intrigou os fiéis de todos os tempos. Os cristãos do Antigo Testamento lutavam para entendê-lo, e sabiam que era uma profecia de enorme importância. Essa passagem ofereceu elucidções à grande questão não respondida da soteriologia do Antigo Testamento — ou seja, o problema de como um dia o pecado da humanidade poderia ser completa e efetivamente reparado, sobrepondo-se à condenação geral de todo pecador. Como poderia algum sacrifício ser suficiente para fazer uma expiação completa e definitiva? Como um Deus justo e santo poderia redimir os pecadores sem comprometer sua justiça própria e perfeita?

A persistência inabalável da culpa humana e o preço incrivelmente alto da redenção eram verdades embutidas no sistema sacrificial do Antigo

⁷KEIL, Carl Friedrich e DELITZSCH, Franz. *Biblical commentary on the prophecies of Isaiah*, 2 vols. Edinburgh: T&T Clark, 1873, 2:303.

Testamento. Era óbvio (ou deveria ter sido para qualquer um que tivesse o mínimo de bom senso) que é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados (Hb 10.4). Afinal, *todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover pecados* (Hb 10.11). A repetição implacável desses sacrifícios deixou claro (por séculos a fio) que o trabalho da expiação ainda não estava terminado. E a realidade sangrenta de tantos sacrifícios de animais deixou claro que o verdadeiro custo da expiação era mais alto do que qualquer alma mortal poderia pensar em pagar.

À primeira vista, Isaías 53 não parece ser um texto provável para se encontrar uma profecia com uma resposta triunfante para o dilema do pecado. Superficialmente, o tom da passagem é sombrio. O Servo é descrito como *desprezado e rejeitado [...] homem de dores [...] que sabe o que é padecer [...] um de quem os homens escondem o rosto [...] e dele não fizemos caso* (v. 3). Essa não era a imagem do Messias que a maioria das pessoas em Israel esperava. Eles o imaginavam como um rei conquistador que libertaria seu povo, derrubaria seus adversários e viria *para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita* (Sl 149.7-9). Mas Isaías 53 fala de um Servo humilde como o cordeiro, que seria duramente perseguido e morto: *Por juízo opressor foi arrebatado [...] foi cortado da terra dos viventes* (Is 53.8).

No entanto, essa profecia continha brilhantes raios de esperança para os leitores fiéis que já sentiam o peso de seu próprio pecado. Descreve, claramente, alguém que sofreria pelos outros: *Ele foi transpassado por nossas transgressões [...] moído pelas nossas iniquidades* (v. 5). O castigo que ele recebeu sobre si é o que nos traz paz. A sua alma fez uma oferta pela culpa (v. 10). O ponto culminante dessa passagem é o texto de 53.11: *Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu servo, o justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si*.

Para qualquer pessoa familiarizada com o relato do Novo Testamento sobre a vida, morte, ressurreição e intercessão sacerdotal do Senhor, não deve haver mistério sobre o que Isaías 53 significa. É o evangelho completo em forma profética, uma predição impressionantemente explícita sobre o

que o Messias faria para afastar os pecados de seu povo para sempre. É o evangelho segundo Deus, apresentado nas Escrituras hebraicas.

Nos capítulos que se seguem nos aprofundaremos nos detalhes dessa incrível profecia. E o objetivo principal deste estudo é fortalecer a nossa fé, intensificar nosso amor por Cristo e aprofundar a compreensão do que Jesus Cristo fez por seu povo por meio de sua morte.